Pastoral

Ano XXXIII • Nº 329 • Novembro/Dezembro de 2023

O PAE é a riqueza da Arquidiocese!

Tendo como foco as comunidades, aconteceu nos dias 22 e 23 de setembro, em Mariana, a 30ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. Instrumento de comunhão e participação, o evento eclesial destacou a importância de investir na ação missionária, na Catequese, nos Grupos de Reflexão e na juventude, tendo como o pilar o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE)

PÁGINA 5

Editorial

Caminhar juntos

Prezado(a) leitor(a), uma das expressões mais repetidas nos últimos anos na vida da Igreja, certamente, é "caminhar juntos" ou "sinodalidade". Expressão, aliás, que não indica simplesmente um tema ou algo abstrato, mas um modo de ser, um estilo pastoral. Esse é o jeito de ser da Igreja desde a sua origem, ou seja, não é uma novidade, mas a essência da nossa experiência eclesial.

Quando falamos, portanto, em ser uma Igreja sinodal, pode soar como algo redundante, pois não há como pensar uma Igreja sem ser sinodal. Contudo, é válido resgatar essa condição essencial para que não caiamos num comodismo, repetição estéril ou irrelevância pastoral. Assim, entende-se o chamado do Santo Padre para não nos perdermos em nossa missão e continuarmos a ser uma Igreja relevante e fecunda da Palavra de Deus.

Como já se sabe, a Igreja na Arquidiocese de Mariana sempre se esforçou e tem se esforçado para cultivar esse estilo sinodal. Prova disso foi a última Assembleia de Pastoral que buscou lançar luzes sobre o nosso jeito de ser Igreja, definindo o caminho a ser percorrido, a fim de não nos perdermos daquela missão primeira: evangelizar.

Por isso, trazemos nesta edição o destaque para as decisões de nossa Assembleia de Pastoral e abrimos uma página para tratar de cada uma das prioridades assumidas. Nesta edição, refletimos sobre os Grupos de Reflexão, na perspectiva de sermos uma Igreja Viva que impacta a realidade com a Palavra do Senhor (Pilar da Palavra).

Aproximando-nos de um dos maiores mistérios da nossa fé, a Encarnação do Verbo, trazemos uma proposta de meditarmos e rezarmos sobre o "sentido espiritual do Natal", o "tempo da graça e da salvação para toda a humanidade". Como nosso estilo é sinodal, motivamos todos a se empenharem na oração da novena de Natal preparada com muito carinho e espiritualidade pela Arquidiocese, cujo tema é: "O Verbo se fez carne e habitou entre nós" (Jo 1, 1).

Ainda nessa edição, trazemos um texto sobre o novo Missal e suas implicações pastorais, além de uma entrevista com o Padre Daniel Fernandes, sacerdote da nossa Arquidiocese, sobre a sua experiência em Roma em tempos de sinodalidade. Por fim, na coluna sobre cultura, abordamos o Museu de Mariana, recém inaugurado, que traz em destaque a história da Arquidiocese.

Louvamos e agradecemos a Deus pelo dom da vocação e ministério do Monsenhor Geraldo de Souza Rodrigues, nomeado bispo pelo Papa Francisco no dia 25 de outubro para a Diocese de Januária (MG). Desejamos que seu ministério seja fecundo e cheio da graça de Deus!

Desejamos que faça uma boa leitura do nosso jornal, ajudando-nos a comunicar essa iniciativa do coração de Deus!

Expediente

Diretor: Pe. Róbson da Cunha Chagas

Conselho Editorial: Pe. José Geraldo de Oliveira, Edina da Silva, Ester Trindade, Mônica Morais, José Euzébio de Oliveira, Durval Batista Roque, Pe. Róbson da Cunha Chagas

Jornalista responsável: Thalia Gonçalves

Reportagens: Thalia Gonçalves - MTB 0022072/MG

Diagramação: Rodrigo Araújo

Revisão: Ester Trindade, Laene Medeiros, Pe. Paulo Barbosa e Thalia Gonçalves

Colaboradores: Pe. José Geraldo de Oliveira, Pe. Luiz Faustino dos Santos, Pe. Lucas Muniz e Pe. Paulo Barbosa

Endereço: Rua Cônego Amando, nº 161, Bairro São José, CEP: 35426-060 – Mariana (MG). Telefone: (31) 3557-1237

E-mail: dacom@arqmariana.com.br | **Site:** www.arqmariana.com.br

Fundado em fevereiro de 1991, em Mariana-MG.

Visão pastoral

XXX Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: prioridade e ações

Pe. José Geraldo de Oliveira
Coordenador Arquidiocesano de Pastoral

Nos dias 22 e 23 de setembro de 2023, realizou-se a XXX Assembleia Arquidiocesana de Pastoral: uma assembleia propositiva, que determinou prioridade e traçou caminhos para a ação pastoral e evangelizadora da Igreja na Arquidiocese de Mariana. Teve como foco a "Comunidade", com o objetivo de avaliar a caminhada da Igreja, em nossa Arquidiocese, e propor novas ações, dentro do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE) e da Sinodalidade, para reavivar as Comunidades.

A Assembleia reafirmou, como prioridade, o que antes havia sido proposto e assumido pela Arquidiocese: **o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE)**. As paróquias e comunidades deverão reunir seus Conselhos, grupos de serviço, agentes de pastoral, movimentos religiosos, etc., para estudar, conhecer e colocar em prática as orientações e propostas do PAE. Assim, caminharemos juntos, como uma Igreja sinodal, de comunhão e participação. A unidade e a comunhão fraterna são a principal forma de dar credibilidade à ação evangelizadora da Igreja, principalmente em nossa Arquidiocese.

Os frutos colhidos se devem também à participação de todas as paróquias e comunidades que, no mês de maio, receberam o subsídio preparatório, reuniram-se, refletiram e apresentaram suas propostas e sugestões. As mesmas foram encaminhadas à Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, responsável pela preparação da Assembleia. Uma vez que a Assembleia foi bastan te representativa, as decisões tomadas devem ser assumidas por toda a Arquidiocese de Mariana.

As regiões pastorais deverão realizar suas assembleias, até o final de novembro de 2023, a fim de proporem meios concretos de implementar a prioridade e as ações pastorais aprovadas e assumidas.

Após a Assembleia Regional, as paróquias e comunidades deverão realizar suas assembleias (ou, se já o fizeram, reunir seus conselhos — CPP e CCP), para proporem meios de concretizar a prioridade e as ações pastorais aprovadas e assumidas pela Assembleia Arquidiocesana e viabilizadas pela Assembleia Regional de Pastoral.

Assim, atentos ao que o Espírito Santo nos fala, inspirados pelo PAE, como uma Igreja sinodal, de comunhão e participação, com os pés a caminho, possamos evangelizar, com renovado ardor missionário, reavivando nossas comunidades.

Opinião

Campanha da Evangelização 2023

Pe. Luiz Faustino dos Santos
Granada, Abre Campo, MG

"Fazer Jesus conhecido e amado é missão de todo batizado" (cf. Alegria do Evangelho, 120). A Igreja, inspirada pelo Espírito Santo, está sempre em busca de novos meios de evangelização, como a Campanha da Evangelização, realizada no Advento desde 1998, a fim de favorecer a vivência desse tempo e oferecer recursos para o trabalho missionário em nosso país.

Essa iniciativa é um forte convite a olhar para o Deus-menino e deixá-lo tocar o coração, para os pés se animarem no caminho. As Campanhas organizadas pela Igreja não podem se limitar na busca de recursos financeiros. Se os busca, é também com o objetivo de promover a Evangelização, pois essa é sua única missão (Anúncio do Evangelho, 14; S. Paulo VI, 1975).

O tema do Ano Vocacional, "Vocação: graça e missão", é um convite a sair de si e sair daqui. O deslocar-se com objetivo evangelizador é uma prova de renúncia por amor. O tema da Campanha de Evangelização deste ano, "Em Belém, casa do Pão, Deus nos faz irmãos", aponta para o segundo pilar do Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE). Em 2023, construímos o pilar da Palavra, que aqueceu nosso coração. Agora, às portas de 2024, nossos pés se apressam a ir a Belém, a casa do Pão; Pão que dá vida à Liturgia, espiritualiza a vida cotidiana, fecunda a pastoral e constrói comunidades evangelizadoras (cf. PAE, ns. 85-89).

A indiferença que leva à omissão no ato evangelizador se une à sacramentalização indiscriminada, como se quisesse obrigar Deus a fazer milagres. "Encher-se de sacramentos", sem participação ativa na comunidade, na ação evangelizadora da Igreja é como jogar pérolas aos porcos (cf. Mt 7,6).

Jesus, o verdadeiro Caminho, fez sua missão empoeirando os pés nos caminhos do seu chão. Onde os pés pisam, os olhos veem, os ouvidos ouvem, a cabeça pensa, o coração arde e o Reino é anunciado e se concretiza.

SINODALIDADE: A IGREJA
COMO CORPO DE CRISTO

Entre os dias 4 e 29 de outubro aconteceu no Vaticano, em Roma, a primeira sessão da XVI Assembleia Geral Ordinária do Sínodo dos Bispos sobre a sinodalidade. Reunindo 464 participantes, o primeiro encontro da fase universal do sínodo foi marcado pela diversidade de participantes e pelo desejo de se ouvir atentamente o Espírito Santo.

Mas como a experiência da sinodalidade está sendo vivenciada na sede da Igreja Católica para aqueles que não estão participando diretamente das sessões do Sínodo? Pensando nisso, o Jornal Pastoral conversou com o Padre Daniel Fernandes Moreira, do Clero Marianense. Desde o fim de agosto de 2022, ele mora em Roma, onde cursa o mestrado em Teologia Bíblica na Pontifícia Universidade Gregoriana.

Thalia Gonçalves

Arquivo pessoal do Padre Daniel Fernandes Moreira

Jornal Pastoral: Morando em Roma, como foi acompanhar de perto essas reflexões e discussão sobre a sinodalidade?

Pe. Daniel: Acompanhei o processo sinodal seja no Brasil, seja aqui em Roma. Durante a fase diocesana, eu estava em nossa Arquidiocese e pude experimentar um pouco o belo período de escuta que seriamente foi desenvolvido. Em Roma, tive acesso à síntese do processo sinodal, a nível nacional, e pude constatar aquilo que, como sabemos, bem caracteriza nosso país: a beleza da diversidade e a profundidade das reflexões que bem foram sintetizadas pela equipe responsável.

Como o tema da sinodalidade atravessou e atravessa o cotidiano da cidade e, especialmente, os seus estudos?

As Universidades, aqui em Roma, são sempre muito atentas à realidade do mundo e da Igreja no nosso tempo. Por isso, muitos cursos oferecidos trazem como tema central a questão da sinodalidade. No Colégio Pio Brasileiro, onde moro, tivemos a oportunidade em pelo menos dois momentos, nesse ano que aqui estou, de discutir sobre o tema da sinodalidade. Uma vez, logo quando saiu a síntese nacional, tivemos a oportunidade de conversar um pouco sobre o que significa verdadeiramente a palavra sinodalidade e melhor compreender o caminho feito até então, para depois ser compartilhada a síntese nacional do Brasil. Na segunda vez, mais recentemente, inspirados pela Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, tivemos a oportunidade de ouvir um especialista nos falando sobre a teologia da sinodalidade. Foram dois momentos muito importantes e esclarecedores, visto que muitas vezes se fala tanto de sinodalidade, mas não somos capazes de compreender esse conceito verdadeiramente.

O senhor participou ou assistiu algum dos eventos relacionados ao Sínodo durante esse período? Como foi essa experiência?

Eu tive a graça de concelebrar a missa de abertura da Assembleia Geral do Sínodo dos Bispos no dia de São Francisco de Assis, 4 de outubro. Foi uma experiência bela e marcante, primeiro por poder ouvir as sábias palavras do Papa Francisco, que nos recordou diversas vezes que o protagonista é o Espírito Santo. Uma segunda experiência que muito me marcou na missa foi ver a procissão de entrada com os membros da Assembleia do Sínodo: fiéis leigos e leigas, padres, bispos e cardeais de todo o mundo. De fato, a Igreja é o Corpo de Cristo (Cf. Rm 12,4-5) formada por diversos membros, cada um com uma função importante e determinada sem o qual todo o corpo não funciona. Essa imagem construída pelo Apóstolo Paulo, a meu ver, diz muito sobre aquilo que é a sinodalidade: diversos membros reunidos em um só corpo, cada um com sua necessidade, unidos pelo Espírito Santo e tendo como guia Jesus Cristo, mas todos querendo andar para o mesmo lugar: o Reino de Deus.

Como avalia a realização desse Sínodo sobre a sinodalidade para a caminhada da Igreja em todo mundo?

Desde o início a Igreja foi sinodal: recordemos o texto de Atos dos Apóstolos, capítulo 15, em que, juntos, os apóstolos, iluminados pelo Espírito Santo, discutiram e concluíram que para ser cristão, não era preciso primeiro se tornar judeu (ser circuncidados), mas bastava acolher verdadeiramente Jesus Cristo.

Em uma missa de domingo aqui no Colégio, Dom Dirceu de Oliveira Medeiros, Bispo de Camaçarí (BA), nos recordou que a proposta do Sínodo, não é, como foi em Jerusalém, dogmática, mas recordar que precisamos, sim, ouvir a voz de todos os cristãos, e por que não de toda humanidade, para que consigamos viver a fé da Igreja, fruto da Sagrada Escritura e da Tradição, no hoje da nossa história, transformando verdadeiramente o mundo em um lugar melhor. Sem sombra de dúvidas, se fôssemos verdadeiramente capazes de, juntos, ouvirmos as mais profundas necessidades dos nossos irmãos e irmãs, iluminados pela fé da Igreja, as guerras, fruto do egoísmo humano e do desejo de poder não encontrariam mais lugar em nosso mundo.

Para mim, o grande fruto desse Sínodo será fomentar em nós a capacidade de escuta, do diálogo e de tomar a decisão certa que nos conduza para o Senhor. Escutar não é um caminho fácil, mas é o caminho de Jesus. Muitas vezes ouvimos o que não queremos, mas só assim daremos as respostas que nossos irmãos e irmãs necessitam.

Gostaria de concluir lembrando exatamente a ação de Jesus. Como exemplo, vejamos a perícope da samaritana (Jo 4, 3-42), tão conhecida por nós. O texto inicia apresentando uma necessidade de Jesus de atravessar a Samaria, necessidade que não se justifica senão como um projeto divino, pois tinham outras estradas, melhores e menos cansativas. Depois vem o diálogo de Jesus e a samaritana: um diálogo difícil, marcado por preconceitos e acusas da parte da Samaritana e de afirmações precisas e claras de Jesus sobre a fé judaica. Mas aí vem a conclusão que vale muito a pena acolher: só porque Jesus foi capaz de ouvir as acusas da mulher, suas ironias, é que ele foi capaz de tocar a vida dela e responder às suas necessidades a tal ponto de transformar a sua vida e fazer dela, mesmo que ainda em cheia de dúvidas, missionária em meio aos samaritanos. Ser Cristão é seguir Jesus, é viver como Jesus. Que saibamos aproveitar esse belo momento na Igreja e aprender mais uma vez de Jesus.

Terceira edição típica do Missal Romano para uma Igreja sinodal:

A oração da Igreja é a nossa oração

Irmã Rita de Cássia dos Santos
Instituto das Filhas de Nossa Senhora da Misericórdia, Canaã - MG

Caio Amora

O Missal Romano (Missale Romanum) é o **livro litúrgico** que contém os textos e rubricas para a celebração da missa no Rito Romano da Igreja Católica. Ele é mais do que um instrumento para oração, o Missal Romano guarda o tesouro da tradição Eucarística da Igreja. "Fidelidade da Igreja na escuta da Palavra e na sua resposta orante" testemunha o vínculo *Lex orandi statuat legem credendi*, em que a norma da oração estabelece a norma da fé. Ou seja, aquilo que a Igreja crê, a Igreja celebra, o que ela celebra expressa e nutre o que ela crê.

Como chegamos à 3° Edição do livro utilizado nas celebrações eucarísticas da Igreja?

A tradução brasileira da terceira edição do Missal Romano levou 19 anos de trabalho da Comissão para os Textos Litúrgicos (Cetel). A jornada começou após a promulgação, em 2002, pelo então Papa João Paulo II. Desse modo, a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) nomeou uma comissão de peritos para fazer a revisão do Missal Romano, a fim de aproximar ao máximo a tradução aos textos em latim.

Vejamos a trajetória:

• Entre os anos **2002 a 2004**, a Comissão da CNBB faz a tradução da Instrução Geral do Missal Romano;

• Em **2007**, a revisão da tradução foi iniciada pela Cetel com a presidência do então Arcebispo de Ribeirão Preto (SP), Dom Joviano de Lima Júnior;

• Em **2011**, com a presidência de Dom Armando Bucciol, novos membros passaram a compor e colaborar na comissão, como Dom Geraldo Lyrio Rocha, Arcebispo Emérito de Mariana, e o então Padre Hernaldo Pinto Farias, hoje, Bispo Diocesano de Bonfim (BA);

• Entre **21 e 23 de agosto de 2012**, foi enviado aos bispos. A Cetel acolheu todas as emendas e fez a análise de cada uma. Após isso, o texto foi levado para aprovação na Assembleia Geral da CNBB e, posteriormente, encaminhado para a Santa Sé;

• Em **2013**, a Congregação para o Culto Divino e a Disciplina dos Sacramentos enviou a avaliação da primeira parte dos textos revisados do Tempo do Advento, Natal e Quaresma, aprovados em Assembleia anterior;

• Em **2014**, já com a assessoria do Frei Faustino Paludo, realizou-se a votação e aprovação dos textos do Tempo Pascal;

• Em **18 de fevereiro de 2019**, houve a conclusão da tradução. O passo seguinte era a aprovação em Assembleia;

• Em **2 de maio de 2019**, ocorreu a entrega, durante a 57° Assembleia Geral da CNBB, dos últimos textos traduzidos;

• Em **3 de setembro de 2019**, com novas indicações, a Cetel deu início à revisão final da tradução apresentada na 57° Assembleia Geral. Ao longo da revisão, o grupo também percebeu a necessidade de traduzir as alternativas de bênçãos para as diversas celebrações durante o ano litúrgico;

• Em **26 de fevereiro de 2020**, foi disponibilizada uma versão impressa da tradução brasileira, denominada "Material de Estudo";

• De **junho de 2020 ao início de 2021**, aconteceu a primeira reunião por videoconferência. Durante esse período, foram cuidadosamente revistas as traduções de todas as Orações Eucarísticas e analisadas as sugestões encaminhadas à Cetel;

• Entre **maio e agosto de 2022**, após a acolhida das sugestões, foi aberta uma consulta virtual aos bispos quanto às Orações Eucarísticas e Orações sobre o Povo que ainda receberam algumas sugestões e melhorias nos textos para que fosse votado. Ao final do processo, mais de 200 bispos participaram, resultando num relatório de 59 páginas.

O que o Novo Missal traz de diferente?

As novidades são as traduções e o acréscimo de algumas pequenas fórmulas, como também os santos e santas, memórias e festividades que não eram celebrados quando da promulgação da segunda edição. As alterações que mais chamam a atenção são as traduções das Orações Eucarísticas.

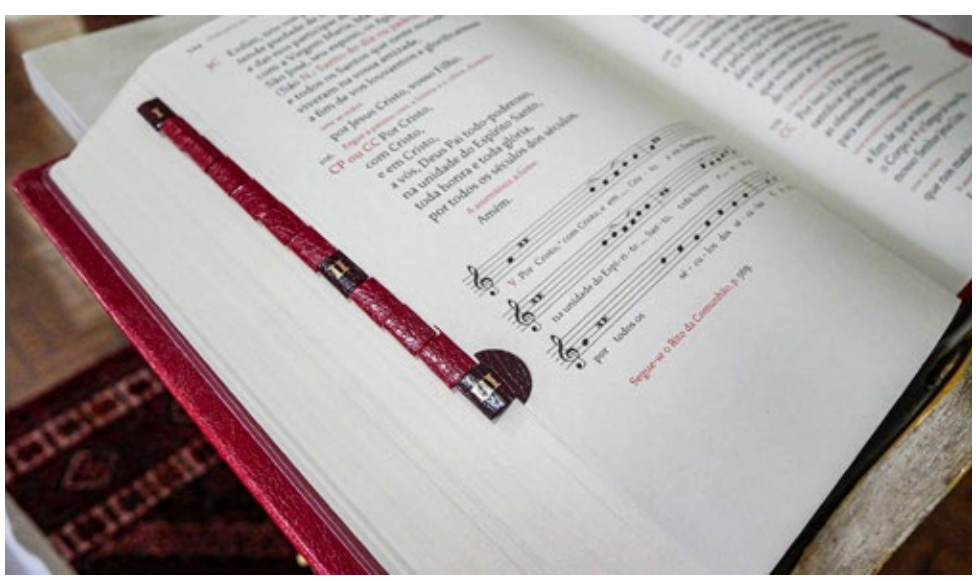
Como acolher esse tesouro em nosso meio?

É preciso passar do livro à celebração. Por isso, é preciso que nos preparemos bem para que, a partir do primeiro Domingo do Advento, não apenas introduzamos a terceira edição em nossa Arquidiocese, paróquias e comunidades. É preciso que passemos de meros espectadores a participantes da liturgia. Para isso, é preciso ler, meditar, contemplar, e rezar as páginas do Missal Romano, pois ele é o livro da Igreja, povo de Deus.

Uma sugestão para que as paróquias vivam bem este momento é estudar a Introdução Geral sobre o Missal Romano.

Bibliografia

Curso de Alta Formação A TERCEIRA EDIÇÃO DO MISSAL ROMANO: elementos bíblicos, doutrinais e mistagógicos. Com Padre Antônio Eduardo Pereira Pontes Oliveira. (FASBAM). Disponível em: <https://www.cnbb.org.br/os-passos-da-traducao-da-3a-edicao-do-missal-romano-no-brasil/>.


Rodrigo Araújo

30ª Assembleia Arquidiocesana de Pastoral colocou as comunidades como centro das discussões

O evento teve como tema "Reavivar as comunidades na comunhão e participação" e como lema "Ouça o que o Espírito diz às igrejas" (Ap 2,7)

Thalia Gonçalves

Aconteceu nos dias 22 e 23 de setembro, no Instituto de Filosofia do Seminário São José, em Mariana (MG), a 30° Assembleia Arquidiocesana de Pastoral. Tendo como foco as comunidades, o evento reafirmou o seu compromisso com o Projeto Arquidiocesano de Evangelização (PAE), assumindo-o como prioridade arquidiocesana.

Com a presença de cerca de 120 pessoas, o evento eclesial teve a assessoria do Representante Arquidiocesano dos Presbíteros, Padre Mauro Lúcio de Carvalho, que falou sobre a realidade e os desafios à ação da Igreja, especialmente na Arquidiocese de Mariana, bem como as inspirações pastorais para a ação evangelizadora. Essas meditações guiaram os trabalhos dos grupos, quando os delegados presentes sugeriram iniciativas para reanimar as comunidades.

"A maioria dos grupos de trabalho da Assembleia apontou a necessidade de continuarmos refletindo o PAE, implementando-o e fazendo-o conhecido por todos os grupos, pastorais e movimentos. De fato, os que participaram estavam atentos 'ao que o Espírito diz às igrejas' (Ap 3,22)", analisou Padre Mauro.

A partir do que foi discutido nos grupos, uma síntese das sugestões feitas pelas equipes foi apresentada na plenária realizada na manhã do sábado, dia 23. Na oportunidade, também foi colocada para votação como prioridade arquidiocesana a implementação efetiva do PAE, sendo aprovada pelos participantes.

De acordo com o Coordenador Arquidiocesano de Pastoral, Padre José Geraldo de Oliveira, essa proposta já é antiga nesta Igreja Particular, no entanto, visa alcançar, principalmente, as paróquias e comunidades que ainda não o implementaram ou que não o conhecem direito.

Além da prioridade, algumas ações pastorais foram deliberadas, a fim de que seja alcançado o objetivo da Assembleia. São elas:

- Fortalecer as comunidades no espírito da sinodalidade e formar discípulos missionários;
- Implementar os Grupos de Reflexão por meio das missões populares nas paróquias, valorizando o protagonismo laical;
- Investir na formação permanente de lideranças cristãs;
- Investir na catequese à luz do Plano Arquidiocesano de Catequese;

Thalia Gonçalves

- Otimizar a comunicação social como ferramenta de evangelização;
- Fortalecer a ação evangelizadora em favor da defesa e promoção da vida e da Casa Comum, com ações na linha da Ecologia Integral;
- Assumir o trabalho concreto com a juventude.

Inspiração no Sínodo

Em sua 30° edição, a Assembleia trouxe como novidade, a participação nos âmbitos comunitário, paroquial, regional e arquidiocesano. Com o seu processo iniciado nos grupos de base, foi enviado um material para ser estudado pelas paróquias. "A metodologia da Assembleia foi um pouco diferente das outras porque teve como foco a comunidade. Então, não foi dirigida às pastorais, movimentos e dimensões, como em outras ocasiões. Foi com foco na comunidade e isso despertou muito interesse de participação nas pessoas", ponderou Padre José Geraldo.

Segundo o Padre Mauro, o resultado mostrou que as comunidades abraçaram a proposta realizada, atribuindo o bom êxito da experiência à escuta do Sínodo dos Bispos 2021–2024, que foi a inspiração para essa metodologia. "Os cristãos leigos estão mais conscientes de sua missão no mundo. Inclusive, isso apareceu na Assembleia, quando disseram 'não somos colaboradores dos consagrados, mas protagonistas da Evangelização'", afirmou.

Quem também compartilha dessa opinião é a Presidenta do Conselho Nacional do Laicato do Brasil (CNLB) no Regional Leste 2 da CNBB e Contato Sinodal Arquidiocesano, Leci Nascimento. Para ela, a caminhada em preparação à Assembleia vem desde 2021, quando começaram as formações e o processo de escuta para o Sínodo. "Acho que a metodologia foi excelente. Foi uma Assembleia leve, que não ficou engessada, mas que todos tivemos oportunidade de expressar, de debater", considerou.

Segundo Leci, outro ponto de destaque foi o comprometimento dos delegados, o que possibilitou alcançar o objetivo inicial. "Vejo também que a grande inspiração do Espírito Santo foi esta: reavivar as nossas comunidades. Para isso, nós temos o PAE", declarou. "Nós temos um projeto, o nosso caminhar e a nossa forma de reavivar as nossas comunidades é fazendo acontecer esse projeto. Em alguns lugares, fortalecendo mais os Grupos de Reflexão, o olhar carinhoso para a juventude, para a vida ameaçada nas várias formas e fazendo acontecer aquilo que é o grande pedido do Papa Francisco: uma Igreja em saída", complementou.

Comentando sobre essa inspiração e caminhada em preparação à Assembleia, a Irmã Arlene Fonseca Simões, da Congregação das Irmãs Passionistas, destacou que o processo de escuta é contínuo. "É o que o Sínodo propõe: ter essa escuta em meio a todos que estão presentes na nossa Arquidiocese. Percebi nessa Assembleia que a sinodalidade acontece assim: por meio da escuta e de diálogos, um após o outro, para a gente poder entrar numa sinfonia e [ser] uma Arquidiocese unida por um mesmo propósito: de evangelizar a todos", disse.

Participação ativa

Na avaliação do assessor da Assembleia, mais do que o empenho na preparação para o evento, com a escuta nas comunidades e paróquias, também foi perceptível o entusiamo durante a Assembleia. "Pude perceber a seriedade das discussões acerca da vida pastoral da nossa Igreja, muitos fazendo referências ao PAE. Quem estava ali, estava bem comprometido, com vontade de avançar, de olhar para o mundo e iluminá-lo com a Palavra de Deus e com o testemunho de fé", frisou Padre Mauro.

"O processo da Assembleia só alcança os seus objetivos quando os participantes se abrem à proposta apresentada e ao Espírito Santo de Deus; e foi isso que percebi neste tempo de Assembleia", completou o Representante Arquidiocesano dos Presbíteros.

Estando presente pela primeira vez, Alexandra Silva, Integrante da Equipe Central da Pastoral da Juventude (PJ), elencou como ponto positivo a representação da juventude. "Acho que, em sua maioria, todos ali reconhecem a importância de trazer a juventude para esses debates, para estar nesse meio, com mais empenho", observou.

Durante a Assembleia, o incentivo e a participação dos jovens da Igreja aparecerem em diversas reflexões. Para Alexandra, é preciso valorizar os jovens nas diversas instâncias de atuação e enfatizar que há espaço para todos que desejam participar. "Acho que o importante é realmente a gente sair daqui com essa sede de levar para eles, [de modo] que chegue às comunidades, que chegue aos grupos pequenos, aos Grupos de Reflexão, que a gente debata sobre o jovem! Acho que é assim que a gente incentiva [a participação]", defendeu.

30° edição da Assembleia de Pastoral

Neste ano, a Assembleia Arquidiocesana de Pastoral chegou à sua 30° edição. Realizada pela primeira vez em 1992, esse instrumento de participação surgiu a partir do primeiro Encontro de Presbíteros e Diáconos, ocorrido em 1991, em Cachoeira do Campo (MG), e é um marco na caminhada pastoral desta Igreja Particular.

Segundo o Assessor Arquidiocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), Padre Paulo Barbosa, que participou da primeira Assembleia, naquele ano, o evento eclesial trouxe como novidade a organização arquidiocesana por região.

"Dom Luciano convocou as foranias da época, que eram 11, e dentro da Assembleia houve uma organização pastoral interessante, porque se consolidou e se confirmou o trabalho regional. As 11 foranias foram aglutinadas em cinco regionais, criando-se as coordenações pastorais a partir das regiões", contou.

Outras mudanças que também surgiram com a realização da primeira Assembleia foram a mobilização do trabalho da Dimensão Sociopolítica, a participação dos leigos e a priorização e implementação do Dízimo em todas as paróquias, abolindo-se a cobrança de taxas para as celebrações e sacramentos. "Foi uma Assembleia que marcou para sempre [a Arquidiocese de Mariana] e, até hoje, ela tem sua luz, a qual se radiou para os momentos presentes", destacou Padre Paulinho, como é conhecido.

Para ele, "a primeira Assembleia trazia a novidade da integração entre o clero e os leigos. A atual, cuida do aprimoramento das prioridades em favor da Igreja Diocesana nos tempos presentes".

Giro de Notícias

PASCOM PARFÁTIMA

Mais um sacerdote do clero marianense foi nomeado para o ministério episcopal. No último dia 25 de outubro, o Papa Francisco nomeou o Monsenhor Geraldo de Souza Rodrigues como Bispo Diocesano de Januária (MG).

Natural de Porto Firme (MG), o sacerdote estava exercendo o seu ministério sacerdotal como Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Fátima, em Viçosa (MG), e Vigário Forâneo da Forania de Viçosa.

Em onze anos, ele é o sexto presbítero da Arquidiocese de Mariana chamado ao episcopado. A sua ordenação será realizada no dia 27 de janeiro de 2024, às 10h, em sua cidade natal. A celebração terá como bispo ordenante Dom Airton José dos Santos e como consagrantes Dom José Carlos de Souza Campos, Arcebispo de Montes Claros, e Dom Lauro Sérgio Versiani Barbosa, Bispo de Colatina.

Já a sua posse canônica na Diocese de Januária será no dia 3 de fevereiro de 2024, às 10h, na Catedral Nossa Senhora das Dores.

Victor Souza

Entre os dias 27 e 29 de outubro, aconteceu, em Barbacena, o Encontro Arquidiocesano de Liturgia, após três anos sendo realizado on-line, devido à pandemia. Com a participação de cem pessoas das cinco regiões pastorais, o evento foi uma oportunidade para os participantes conhecerem e se aprofundarem na terceira edição típica do Missal Romano, que começará a ser usada no Brasil a partir do dia 3 de dezembro.

IMAGEM: DACOM

A Arquidiocese de Mariana constituiu um Grupo de Discussão sobre Comunicação (GDCom) sob a coordenação do Departamento Arquidiocesano de Comunicação (Dacom) e da Pastoral de Comunicação (Pascom). A iniciativa tem como objetivo pensar e articular a comunicação nesta Igreja Particular. Composto por pessoas das diversas áreas da comunicação e atuação pastoral, o grupo se reuniu pela primeira vez na noite do dia 30 de outubro, de modo on-line.

Grupo de Reflexão: prioridade arquidiocesana

Pe. Paulo Barbosa
Assessor Arquidiocesano das Comunidades Eclesiais de Base (CEBs)

A Arquidiocese de Mariana afirma a prioridade dos Grupos de Reflexão para a caminhada pastoral do Povo de Deus que aqui se encontra. Na linha do Papa Francisco, que conclama à unidade por meio da comunhão, participação e missão, a sinodalidade alcança força no processo dialógico do escutar e do falar respeitosos.

Qual o porquê de um Grupo de Reflexão? A primeira resposta está na condição humana. O ser humano se alimenta da convivência, do estar junto do outro, do interagir, discutir programas e sonhar juntos. As pessoas crescem na superação do individualismo e do isolamento. Em segundo lugar, está a importância de se unir a vida e a realidade para serem iluminadas pelo olhar divino. Sofrimentos, angústias e desafios são inerentes à criação; é preciso buscar a força do alto, do Criador. N'Ele se dão as respostas para as mazelas humanas. Daí, a premente e necessária luz da Palavra de Deus. Quando se reúne e se pergunta a Deus, na oração, Ele abre o coração aos seus filhos.

A Palavra e a vida se dão nos Grupos de Reflexão. O conhecimento e o intercâmbio fazem com que a fé não seja individualista, indiferente e omissa diante dos problemas do cotidiano, porque tem a ver com todos. Não se reflete algo fora da realidade da família e da sociedade dos viventes. Também se conversa sobre a cidadania, a paz, a justiça e a dignidade existencial. Deus é Deus dos vivos que se alimentam, trabalham e rezam ao Senhor que os cure, liberte e atenda seus anseios. A convivência com o diferente faz com que todos cresçam em consciência e direitos. O poder da reflexão traz ares novos na respiração eclesial.

A Igreja se descentraliza no bom sentido de fazer de cada casa uma Igreja Doméstica, de cada comunidade uma rede de grupos que se alimentam da Bíblia. Quando o povo se dá tempo para a Palavra, sua fé fica esclarecida e sua vida transformada. Quem reflete a Palavra vence o anonimato, a ignorância e a exclusão dos conhecimentos que advêm desse encontro salutar. A casa será o lugar do encontro.

Jesus muitas vezes valorizou o ambiente local das pessoas, ricas ou pobres. Ele não tinha preconceito racial, cultural e religioso. A casa para Ele é propícia para a missão do Reino da paz e da justiça social, é expressão de uma fé viva (Mt 8,8). Com os discípulos, em casa, Ele explicava tudo (Mc 4,34; Mc 7,17). É na família, com os irmãos e amigos, que o Mestre vive Sua intimidade (Lc 10, 38-42; Mc 14,3). Jesus ensina que o valor da casa está nessa proximidade com a Palavra.

O Livro dos Atos dos Apóstolos narra a força das comunidades que rezam, alimentam-se, formam-se e celebram sua caminhada de esperança (At 2,1-2; 4,32-35; 2,46). A paz é provocada e a miséria é superada no amor, na partilha e na solidariedade. A Palavra de Deus é o motor que faz a engrenagem agir na vida de todos. Também a Eucaristia, Pão da vida, foi celebrada por primeiro na casa, com oração e partilha, de modo que os apóstolos deveriam manter viva essa memória.

A Igreja enfatizou a necessidade de se buscar a fonte da Palavra, que exerce lugar central na vida do Povo de Deus (Lumen Gentium, 26). A Conferência de Puebla, em 1979, deu vida às Comunidade Eclesiais de Base (CEBs) que têm nos Grupos de Reflexão seu "carro chefe". Os Projetos de Evangelização da Arquidiocese de Mariana trazem novo ânimo e ardor para a vida das comunidades por meio dos Grupos de Reflexão. Hoje se vê a necessidade urgente de se lutar contra a alienação e o isolamento dos cristãos. Quer-se uma Igreja mais próxima de seu povo, que ouça suas inquietações e anseios. A cultura urbana leva ao individualismo e sectarismo e ainda se vê refém das mídias sociais. As crianças crescem no mundo virtual e a Igreja deve saber lidar com as mudanças do tempo.

Vive-se no Grupo de Reflexão a conexão com a caminhada pastoral e, neste sentido, esse grupo é libertador, orante e gracioso de bênçãos. Reflete-se a Campanha da Fraternidade e seus apontamentos emergentes, se repensam a vocação, a missão, a família, os excluídos, os idosos, as crianças e tudo o que faz parte da diversidade humana.

É necessário dar à Palavra o lugar preponderante nas comunidades eclesiais, que sobrevivem a partir dos pequenos grupos de base bíblica. Tudo o que ocorre na vida da Igreja deve ser iluminado pela Palavra. Os Grupos de Reflexão são a melhor resposta para o avivamento das comunidades. Dom Luciano dizia que "quem quer chegar mais perto da salvação deve participar do Grupo de Reflexão". É uma afirmação categórica que coloca a Palavra e a Vida lado a lado na dinâmica da fé lúcida e transformadora. Criar e fortalecer os Grupos de Reflexão é tarefa emergente para ser Igreja nos tempos modernos, desafiadores para a evangelização. Vale acreditar na força do Espírito Santo a iluminar a Palavra de Cristo na transformação do mundo.

Paróquia Nossa Senhora Assunção, em Barbacena

O sentido espiritual do Natal

Pe. Lucas Muniz Alberto
Diretor Espiritual do Seminário São José, Mariana (MG)

"O Verbo se fez carne e habitou entre nós (Jo 1, 1)". Com essas palavras, inauguramos o tempo da graça e da salvação para a humanidade. No Verbo que se faz criança está a esperança de todo ser humano, Ele que vem para iluminar a todos (cf. Jo 1, 9). Faz-se necessário acolhermos esse grande dom do Pai, aderindo à perene novidade que Jesus vem nos trazer. Diante do grande mistério da Encarnação do Verbo, precisamos a todo instante resgatar o seu sentido autêntico, mergulhando sempre mais no essencial desse momento central da história da salvação.

Quando pensamos no Natal, podemos, contaminados pelas ideologias comerciais e pelas tradições que a sociedade vai abraçando, esvaziá-lo de seu autêntico sentido e reduzi-lo a um feriado ou momento de confraternização com abundância de comida, bebida e troca de presentes. O Natal é muito mais: é a festa da esperança, do amor e da misericórdia de Deus por seu povo!

Na vida litúrgica da Igreja, o Natal é preparado pelo tempo do Advento e celebrado até a festa do Batismo do Senhor, recordando os principais acontecimentos da infância de Jesus. O Advento é marcado pela alegre expectativa da chegada do Salvador. A Igreja retoma nas profecias do Antigo Testamento as promessas do envio do Messias para salvar e libertar o povo de Israel e toda a humanidade. Vê-se a grande necessidade de conversão para preparar o coração para a chegada do Senhor que não somente nos visita, mas vem habitar entre nós.

O Natal acontece nos corações que, disponíveis, se colocam a acolher a salvação. Todos os aparatos exteriores devem ser expressão da feliz expectativa pela vinda do Salvador, mas não podem ser contemplados como se fossem a sua essência. Para compreendermos bem a espiritualidade do Natal precisamos de três atitudes fundamentais: acolhida, humildade e gratidão.

O Natal é autêntico quando Jesus Cristo é acolhido nos corações. O Verbo se encarna no ventre imaculado de Maria para salvar a cada ser humano da condenação do pecado e da morte eterna. Sem a acolhida e a permissão para que o Verbo se encarne em nossa existência, sem experienciarmos a força salvadora do Senhor, sem a nossa adesão, Cristo não nascerá em nós. Ele veio para iluminar a todo ser humano, mas nem todos o acolheram (cf. Jo 1, 11).

Jonas Reis

Acolher o Verbo em nós significa termos a mesma disponibilidade de Maria, que diz sim ao projeto de Deus para sua vida; ter a coragem de José em acolher a missão que Deus lhe confiara de, na terra, ser o guardião do Salvador; requer de nós uma constante saída de nós mesmos e a renúncia das nossas vontades para abraçar o querer de Deus. Significa, por fim, o acolhermos em todos os modos de sua presença entre nós: na Eucaristia, na Palavra e nos irmãos e irmãs, especialmente, nos mais pobres.

Outra atitude fundamental é a humildade. Sem essa disposição do coração, que nos faz conscientes de quem somos e o tanto que de Deus precisamos, não vivenciaremos a riqueza desse tempo. A humildade é a porta pela qual acessamos o coração do Natal, porque é revestido de humildade que o Senhor vem a nós! Ele, o Todo-poderoso, se "reveste da nossa humanidade" (cf. Fl 2, 7), escolhe o caminho da simplicidade e não o do espetáculo. Jesus nasce num local de extrema pobreza: o presépio, porque não havia lugar na hospedaria (Lc 2, 7). Desde o início, Jesus Cristo anuncia que o seu caminho é da humildade e da pequenez. Somente despidos de nossas vaidades, orgulhos, disputas por poder, ganâncias e ambições desmedidas seremos capazes de experimentar o verdadeiro Natal.

A terceira atitude necessária é a gratidão. O Natal revela o infinito amor de Deus por nós, que mesmo diante das constantes infidelidades de seu povo não deixa de amá-lo e de querer a sua salvação! É Deus quem nos dá o verdadeiro e melhor presente que é o seu único Filho: Jesus Cristo. Na experiência pessoal da gratidão, funde-se o encontro de Deus com sua criatura e aí acontece a salvação. Que saibamos agradecer o amor, a misericórdia, a ternura, a compaixão, a solidariedade de Deus para nós manifestada naquela pequenina criança que "chora entre as palhas". Diante da gratidão nasce um compromisso de fidelidade, de abraçar o caminho novo apresentado por Jesus, na constante atenção à sua Palavra, no nosso seguimento de discípulos-missionários.

Trazendo essas três atitudes interiores, seremos capazes de viver o Natal em seu mistério e importância para a vida cristã. Somos convidados a nos preparar para a festa da Salvação, primeiramente, pela participação ativa na Liturgia, nas Celebrações Eucarísticas, realizando a Leitura orante da Palavra de Deus, passo a passo rumo à Solenidade do Nascimento do Senhor, por meio de uma consciente celebração do sacramento da Reconciliação.

O sentido espiritual do Natal ocupa o coração da vida cristã. Além disso, marca o início de um novo tempo, o cumprimento de todas as promessas de Deus. Não se trata de mais um Natal, mas é o Natal! É no hoje de nossa existência que Jesus nasce e atualiza todo o mistério de vida e salvação.

Vivamos na fé e na alegria o Natal do Senhor, a fim de que não seja mais um feriado ou mero dia de festa, mas seja, de fato, graça de Deus para todos nós, dia de vida e salvação e se estenda por todos os dias de nossa existência, iluminando a vida de todos que de nós se aproximarem!

Citações Bíblicas: Bíblia tradução CNBB. Edições CNBB, Brasília 2018.

Museu de Mariana:
uma celebração à história e ao povo marianense

Inaugurado em 28 de setembro de 2023, o espaço está localizado na primeira sede episcopal de Mariana

Museu de Mariana / Divulgação

Thalia Gonçalves

Localizado no coração da primeira vila, cidade, capital e sede de bispado de Minas Gerais, um novo instrumento cultural foi aberto ao público no final de setembro: o Museu de Mariana.

Inaugurado no dia 28 daquele mês, na mesma cerimônia em que foram entregues as obras de restauração da Igreja São Francisco, o local é um espaço para a perpetuação e preservação da memória da cidade, bem como de Minas Gerais e do Brasil. Em quase dois meses de funcionamento, mais de cinco mil pessoas já visitaram o espaço.

Em um prédio histórico, possivelmente construído em 1715, o próprio local que abriga o Museu já traz consigo grande simbolismo: supõe-se que ali, no século XVIII, foi residência do último governador da Capitania de São Paulo e Minas do Ouro: Pedro Miguel de Almeida Portugal e Vasconcelos, o Conde de Assumar.

Demonstrando que os laços da religiosidade e a história marianense são fortes e intrinsecamente interligados, com a criação da Diocese, em 1745, e a chegada do primeiro bispo, Dom Frei Manoel da Cruz, em 1748, a Casa do Conde Assumar tornou-se sede do primeiro palácio episcopal. Esse acontecimento, assim como outros fatos relevantes da presença da Igreja na "cidade dos bispos", como Mariana ficou conhecida, é destacado no Museu.

Em doze salas expositivas, por meio de fotografias, quadros, mapas, materiais audiovisuais, entre outros, uma linha do tempo é recriada a partir da visitação, narrando desde os primórdios, com a chegada dos bandeirantes portugueses na região, até os dias atuais.

"O Museu de Mariana é uma grande janela, uma grande porta, para história: mais do que para a história de Mariana, para a história das pessoas que pisaram essas ruas, que pisaram essas casas", define o curador filosófico, Wander Torres Costa.

Olhando para o passado, mas também para o presente, o espaço trabalha com quatro eixos temáticos principais: arte, cultura, política e religião. Dessa forma, manifestações artísticas e culturais como o bloco carnavalesco Zé Pereira da Chácara, as bandas de música, o artesanato, os típicos tapetes de serragem e personalidades marcantes também estão presentes nas exposições, não somente da sede, mas também dos seus dez distritos.

Retratando as narrativas já conhecidas, bem como as que estão por serem contadas e que são construídas pelas pessoas, o Museu é também provocador: ao longo do percurso expositivo, perguntas são apresentadas como contra-ponto aos textos expográficos, a fim de despertar uma visão crítica aos relatos.

"O olhar para Mariana é um olhar plural, de várias janelas. Por isso, a gente quer cuidar dessas outras histórias. Então, a ideia é exatamente nessa direção: permitir, sim, que essa narrativa, que é válida, que é importante, continue, mas que ela possa conviver com outras narrativas. Porque o Museu de Mariana também quer dizer da sociedade que nós queremos: uma sociedade que seja também plural e que valoriza a pluralidade. Para isso, é importante que tenhamos narrativas diversas, de sujeitos históricos diversos, que produzem e fazem história", explica a proposta o curador filosófico do espaço.

Percorrer o Museu de Mariana é um convite não só para mergulhar na história da cidade, mas experienciar todo o ambiente que o cerca e que lhe dá vida: caminhar pelas ruas de seixo rolado que dão acesso ao local; apreciar as vistas das janelas; se envolver pelos sons que preenchem o local: os sinos das igrejas históricas, que se fundem entre os emitidos pelos templos religiosos nos arredores com os da ambientação, as conversas, as buzinas dos carros, as marchas tocadas pelas bandas, os cânticos ecoados durante as procissões, etc.

Mais do que um chamado a conhecer a história da primeira cidade mineira, o Museu de Mariana é um aceno para que cada morador se aproprie do espaço e desperte, em si, o sentimento de pertencimento, fortalecendo sua identidade marianense. Afinal, como afirmou a Ministra da Cultura, Margareth Menezes, no dia da inauguração do local: "um povo sem memória é um povo sem referência".

O Museu de Mariana está localizado na Rua João Pinheiro, nº 20, e está aberto à visitação de quinta a segunda-feira, das 10h às 18h, e nas terças-feiras, das 13h às 21h. O valor da entrada é R$ 10,00, sendo que moradores de Mariana têm entrada gratuita.

Museu de Mariana / Divulgação